

A LINGUA MATERNA (L1) COMO FATOR DE INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DA SEGUNDA LÍNGUA (L2) – INGLÊS

THE MOTHER TONGUE (L1) AS AN ELEMENT OF INFLUENCE ON LEARNING A SECOND LANGUAGE (L2) - ENGLISH

Jorge Haber Resque¹

Resumo: Este trabalho busca discutir a influência da língua materna (L1) sobre o processo de aprendizagem da segunda língua (L2), neste caso, em especial, a Língua Inglesa, baseado nos pressupostos da Linguística Descritiva (LABOV), usando o modelo utilizado por TARALLO e as ideias da Análise Contrastiva (ou Linguística Contrastiva), defendidos por ROBERT LADO e FRIES, e os pressupostos da interculturalidade (línguas em contato), bem como as ideias de Chomsky (competência e performance). Para isso, apresentam-se resultados da pesquisa de campo realizada a fim de se observar que o sistema da primeira língua parece exercer interferência na produção do discurso na segunda língua mesmo quando o período de aprendizagem formal já se completou.

Palavras-chave: Aprendizagem. Segunda Língua. Linguística Contrastiva. Competência. *Performance*.

Abstract: This paper aims at discussing the influence of the mother tongue (L1) upon the process of learning a second language (L2), mainly the English Language, supported by the assumptions made by the Descriptive Analysis (LABOV), using the model proposed by TARALLO and the ideas of the Contrastive Analysis (or Contrastive Linguistics), as posed by ROBERT LADO and FRIES, as well as the presuppositions of intercultural effect (languages in contact) plus the ideas defended by Chomsky (competence and performance), showing some evidence of the research done from the observation that the mother tongue system seems to exert some interference on the production of the written and oral discourse in the second language, even after the formal learning period has been completed.

Key-words: Learning. Second Language. Contrastive Analysis. Competence. Performance.

1. A LINGUAGEM COMO MANIFESTAÇÃO SOCIO-CULTURAL

Desde a Idade Antiga tem o homem se preocupado com as barreiras de comunicação inerentes ao aprendizado de uma Língua, em especial de uma Segunda Língua. No início isto foi motivado pelas Guerras de conquista, quando o povo conquistador precisava fazer o povo conquistado entender as regras da dominação, as leis, as normas que passariam a reger a sociedade a partir daquele momento. Como não havia tempo hábil para ensinar todo o mecanismo linguístico para o povo dominado, buscava-se a criação de códigos

¹ Jorge Haber Resque foi professor de Língua Inglesa, como segunda Língua, no Centro Binacional de Belém (CCBEU), e nos Cursos de Graduação de Letras, Secretariado Executivo Bilingue e Relações Internacionais, com 30 anos de experiência no ensino de Línguas e Tradução Bilingue. É mestre pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Senso*, Mestrado em Comunicação, Linguagem e Cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA. E-mail: jresque@hotmail.com

sociolinguísticos que suplantassem o conhecimento da norma culta e fizessem a comunicação essencial acontecer.

Depois, tal necessidade surgiu por causa das grandes viagens de exploração e descobertas de novas terras. Era preciso fazer com que o povo nativo das regiões recém descobertas aprendesse a comunicar-se de forma correta e plena. Então, era mais fácil criar códigos de comunicação baseados nos costumes e na cultura da sociedade já existente. Uma vez mais os elementos da Língua, como agente social da comunicação, se mostravam mais fortes que os ensinamentos sobre a Língua culta, das normas gramaticais, as quais iam ficando para mais tarde, não obstante todo o esforço desenvolvido pelos religiosos e estudiosos, em especial os estudiosos de literatura.

Tal fenômeno voltou a ocorrer nas duas Grandes Guerras, em especial na Segunda Guerra Mundial, pela necessidade de transmitir ordens rápidas e que não fossem entendidas pelos inimigos, mas sim unicamente pelos aliados. Era preciso então criar uma metodologia que enfatizasse os elementos da comunicação oral, sem levar em conta as regras gramaticais ou o tempo que elas levariam para serem ensinadas.

Com o advento da globalização, evidenciou-se uma transformação social muito mais veloz, lado a lado com a necessidade de acompanhar a integração das sociedades e das comunicações. A linguagem tornou-se, assim, um forte aliado neste mister, adaptando-se instantânea e integralmente às necessárias modificações de padrão social e linguístico impostas pelos grupos criados pelas grandes comunidades do mundo atual, como, por exemplo, as comunidades de relacionamento da web e os sites de relacionamento, onde a linguagem é nada mais nada menos do que um conjunto de códigos que levam em conta a função social da Língua, trazendo uma forma de aculturação linguística, muito mais forte do que qualquer norma culta considerada padrão.

Todas estas transformações pelas quais passa a sociedade, em diversos momentos de sua história, também trouxeram uma discussão em torno daquilo que *pode* e aquilo que *deve* ser considerado norma culta e o que *pode* e *deve* ser considerado norma social. Esta discussão passa, assim, pelo conceito de linguagem. Do ponto de vista da gramática universal (CHOMSKY, 1957), a natureza essencial da linguagem é cognitiva. Então, por que a linguagem humana existe da forma como ela é? A resposta provavelmente está no fato de que a mesma “evoluiu” não com a evolução biológica das espécies, mas com a evolução sócio-cultural das comunidades humanas. Assim, o que importa saber e utilizar: a norma padrão ou os padrões de norma? O que importa mais na convivência entre os povos e na sua comunicação (a qual é uma consequência imediata das interações sociais e das trocas de

informação, e é o que mantém o mundo globalizado em sintonia), e, portanto, no aprendizado de uma Língua, em especial das segundas Línguas: a exatidão das normas ou a fluência da comunicação?

Outro fator de extrema importância na aprendizagem de uma Língua é, sem dúvida, o fator cultural. E, no nosso caso, mais especificamente, a interculturalidade, pois estamos falando de aprender uma segunda língua e, conseqüentemente, de Línguas em contato, elemento que tem estudos realizados com base na Linguística Contrastiva, o que também sustenta a realização de nossa pesquisa.

Esta pesquisa objetivou, portanto, analisar (e refletir acerca de) um questionamento que se faz recorrente, ao longo de vários anos, sobre a questão do aprendizado de uma segunda língua e o fenômeno da interferência da Língua Materna sobre tal aprendizado, e se esta interferência causa desvios de padrão na norma ‘dita culta’ da L2.

Para isso, buscamos verificar até que ponto as características do sistema linguístico da primeira língua, neste caso, o Português, interferem no aprendizado de outro idioma, de uma segunda língua, aqui o Inglês, quer seja em cursos de idiomas, quer seja em escolas regulares, fato que tenho observado ao longo dos meus mais de 30 (trinta) anos de experiência na sala de aula, com o ensino de inglês como segunda língua, quando também pude acompanhar o desenvolvimento de quase todas as metodologias de ensino, desde as antigas até as mais recentes. Pude também acompanhar os resultados trazidos por estas em sala de aula e as incertezas vividas por professores e instrutores, bem como coordenadores e supervisores.

Procuramos, também, identificar aquilo que deve ser considerado ‘ERRO’, ou desvio linguístico ou normativo não aceito, e se há indicações para fenômenos como a **fossilização**.

Assim, professores e coordenadores de cursos livres e de cursos de Graduação discutiam se não seria importante aceitar e permitir determinados “erros” como eventos linguísticos aceitáveis, mas explicar com clareza o que eles significavam, e suas limitações contextuais, ou seja, que tais manifestações linguísticas só poderiam ocorrer em determinadas situações bem definidas. Da mesma forma que o padrão normativo vigente.

Para tal fim, o objeto de estudo deste projeto são os desvios linguísticos na produção escrita de falantes usuários de língua portuguesa, durante o processo de aprendizagem de uma segunda língua (Inglês), e a questão central é reconhecer a interferência dos fatores linguísticos da língua materna sobre a aprendizagem da segunda língua, mostrando que certos desvios podem influenciar, ou não, o processo de comunicação.

Então, a partir do Referencial Teórico adotado (Linguística Contrastiva e a Linguística Descritiva), realizamos uma pesquisa de campo, através de um estudo descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, por meio de um estudo comparativo-descritivo-contrastivo, a partir da seleção e análise das manifestações do discurso escrito dos sujeitos selecionados, de acordo com as variáveis estabelecidas, apresentando as manifestações linguísticas da segunda língua (L2), as quais apresentavam desvios, comparando-as com as normas da língua materna (L1), para mostrar que tais desvios ocorriam por influência do sistema da língua materna sobre a produção citada.

E, para ilustrar isto, mostramos alguns exemplos desta manifestação, quando debatemos um e-mail, de uma pessoa adulta com grau de instrução Superior, já tendo ultrapassado todas as fases de aprendizagem da segunda língua, onde os desvios de que trata esta pesquisa são bem evidentes e estão marcados em cor diferente, no texto, assim como registros fotográficos de outras amostras, em outros universos observados.

2. A PESQUISA

Durante o desenrolar de nossa pesquisa, utilizamos as seguintes estratégias de produção e análise para geração de dados, os quais vamos expor, mostrar estatisticamente e analisar, como agentes de interferência da língua materna na aprendizagem da língua estrangeira.

- Seleção dos sujeitos (alunos do Curso de Língua Inglesa do CCBEU e dos Cursos de Graduação de Letras, Secretariado Executivo Bilíngue e Relações Internacionais), no total de 300, selecionados de acordo com a metodologia já explicitada, sendo a produção de dados referente a esta amostra feita através de observações *in loco*, registro e contagem do número de vezes que uma determinada ocorrência acontecia.
- Também foram feitos registros em fotografias (na *van* de turismo receptivo e nos *posters* do Projeto Tamar, em Salvador), para ocorrências fora da amostra em investigação, a fim de corroborar com o estudo proposto, bem como registro de um e-mail com autorização do emitente.
- Análise comparativa e contrastiva dos registros nas duas línguas, levando-se em conta a norma considerada “cultura” da L2.
- Identificação dos desvios morfo-sintático-semânticos e sua frequência de ocorrência, através de contagem simples e cálculo de porcentagens.

- Análise da natureza dos desvios encontrados, de acordo com a norma considerada padrão e não padrão na L1 e L2.

Nossa investigação busca avaliar qual o grau de influência da Língua Materna (L1), neste caso o Português, sobre a produção do discurso, aqui o escrito, da Segunda Língua (L2), especificamente o Inglês. O aporte teórico-metodológico é colocado nas áreas da Sociolinguística Quantitativa e da Gramática Funcional, mais precisamente no modelo sugerido por Labov (1977) e seguido por Tarallo (2006), o qual tem por finalidade principal registrar, descrever e analisar sistemática e estatisticamente o uso pelos falantes de duas ou mais formas linguísticas. Utiliza como referenciais teóricos principais os postulados de Chomsky (1957) – competência e performance –, bem como os princípios da Linguística Contrastiva, defendidos por Robert Lado (1957), no qual a identificação e a análise da interferência entre línguas em contato é um ponto central para o estudo do bilinguismo. A intrusão de características de uma língua sobre a outra, no discurso de falantes bilíngues, deve ser estudado ao nível da fonologia, morfologia e sintaxe.

Os dois universos escolhidos para a realização da pesquisa foram a Escola de Línguas (Centro Cultural Brasil-Estados Unidos) e a Universidade da Amazônia (UNAMA). O CCBEU possui um Curso de Língua Inglesa regular, composto de 10 semestres (5 anos), dentre os quais 3 são básicos, 3 são intermediários e 4 são avançados. A progressão entre os níveis é semestral. Já nos Cursos de Graduação da UNAMA, escolhidos para a pesquisa - Letras, Secretariado Executivo Bilingue, e Relações Internacionais, a progressão é também semestral e os conteúdos de cada curso são similares aos níveis de estudo associados ao CCBEU, tornando a análise contrastiva dos desvios produzidos no discurso em ambos os universos, consistente e lógica, a fim de estabelecer um quadro estatístico de frequência das interferências do sistema da Língua Materna que causaram desvios na produção do discurso escrito na Segunda Língua (L2).

A coleta de dados foi iniciada há mais ou menos onze anos, em 2005, quando a Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, em Brasília, através do Escritório de Projetos de Inglês, convidou-me a tornar-me um *In-Country Speaker*, isto é, um especialista em ensino de Inglês como língua estrangeira, para participar de Seminários e Conferências, Brasil afora, para discutir problemas relacionados à aprendizagem do Inglês como língua estrangeira.

Então, a partir do Referencial Teórico adotado (Linguística Contrastiva e a Linguística Descritiva), realizamos uma pesquisa de campo, através de um estudo descritivo,

de abordagem quanti-qualitativa, por meio de um estudo comparativo-descritivo-contrastivo, a partir da seleção e análise das manifestações do discurso escrito dos sujeitos selecionados, de acordo com as variáveis estabelecidas, apresentando as manifestações linguísticas da Segunda Língua (L2), nesse caso, o inglês, as quais apresentavam desvios da norma dita culta, manifestações estas que indicavam ser resultado da influência da Língua Materna (L1), aqui o Português, comparando as manifestações nas duas línguas, na tentativa de mostrar que tais desvios eram resultado desta interferência, considerando especialmente o contraste entre FLUENCY (FLUÊNCIA) x ACCURACY (EXATIDÃO).

Portanto, nosso objeto de estudo serão os desvios linguísticos na produção do discurso de falantes usuários da língua portuguesa, durante o processo de aprendizagem da segunda língua, especificamente o inglês, a fim de reconhecer a interferência dos fatores intervenientes na aprendizagem da segunda língua, mostrando que certos desvios, aparentemente irrelevantes, em nossa pesquisa indicaram que podem influenciar ou não o processo de comunicação.

Durante o transcorrer da pesquisa, encontramos alguns exemplos dos desvios mencionados, fora do universo da pesquisa, mas que apontavam na mesma direção. Alguns destes exemplos, que aparecem a seguir, foram registrados apenas para reforçar a necessidade da pesquisa, bem como a análise dos dados colhidos na mesma.

Na primeira fotografia, aparece um aviso em forma de *poster*, contendo uma oração em língua portuguesa e sua correspondente em língua inglesa, colhido em uma *van* de turismo receptivo de passageiros na cidade de Salvador, Bahia, cujo conteúdo é a análise comparativa entre as frases escritas na língua materna (L1) e na segunda língua (L2), e mostra claramente dois desvios provenientes da interferência da L1 sobre a produção da L2, como se pode observar abaixo:



Van da empresa PRIVÊTUR, de turismo receptivo em Salvador, Bahia, em 23/04/2009.


Fonte: Pesquisa de campo 2009.

O primeiro, de ordem estrutural, é o uso do artigo definido *the* antes de um nome próprio, não usado na língua inglesa, fato que se explica pela existência do artigo definido *a* na oração em L1; o segundo se refere à grafia da palavra *responsible*, em que aparece um *a* no lugar do *i*, fato também explicado pela grafia da palavra na L1.

Segundo informações da própria empresa, a redação das frases estava a cargo de pessoas que trabalhavam na mesma e foram elaboradas por um guia da empresa em questão, que já havia passado por todos os níveis de instrução formal da segunda língua (L2).

Além deste registro fotográfico, também segue abaixo um extrato de alguns e-mails recebidos pelo autor de uma pessoa que, mesmo com grau de instrução superior completo, todo o processo de instrução formal de língua inglesa finalizado, intercâmbio feito no exterior, apresenta desvios devido à interferência da língua materna, alguns dos quais estão sinalizados em cor vermelha. O autor do e-mail nos autorizou a utilizá-lo de forma nomeada.

RES: Aluguel SP

De:  **albertomartins** (albertomartins@aasp.org.br)

Enviada:quarta-feira, 2 de dezembro de 2009 12:37:05

Para: Edila Porto (edilaporto@hotmail.com); Jorge Resque (ejresque@hotmail.com); arthurpovilhena@gmail.com (arthurpovilhena@gmail.com)

albertomartins (albertomartins@aasp.org.br); albertomartins2008@gmail.com (albertomartins2008@gmail.com); miriamvillasboas@uol.com.br

Cc: (miriamvillasboas@uol.com.br)

Folks, hello!!!

[...]I'm answering all 4 msgs here okay...

I see Edilinha is way too much worried about how **to locate** Arthurzinho and obviously I don't **blaim** her...; anyhow, please let's not **antecipate** any **suffer** on this matter okay - not because it isn't something to be worried about, but because it won't do any good and I'm sure it will be solved soon.


Well, I've already talked with Edilinha and need to tell all the others that to me and my family the possibility of Arthurzinho and some roommate live at our **apartmente** is **a great new**, so

we'll do whatever is on our hands to help so I would like to tell Arthurzinho **they** probably we'll not come back to this apartment because after **a 5 years period** we will be living in Sto Andre, we'll return to São Paulo (that's for sure!) but probably to any place very near to Paola's school, so they can be here for a long period, if they need and want to, besides we won't mind if they paint the walls, the **ceilling** or the floor[...]

kisses,

Alberto Filho, Miriam & Paola

Keeping in Touch - answering Jorge's & Edila's msgs

De:  **albertomartins** (albertomartins@aasp.org.br)

Enviada:quarta-feira, 2 de dezembro de 2009 15:46:03

Para: edilaporto@hotmail.com (edilaporto@hotmail.com); ejresque@hotmail.com (ejresque@hotmail.com); ejresque@hotmail.com (ejresque@hotmail.com)
albertomartins (albertomartins@aasp.org.br); albertomartins2008@gmail.com

Cc: (albertomartins2008@gmail.com); miriamvillasboas@uol.com.br (miriamvillasboas@uol.com.br)

[...]Hi Jorge,

Please do use my messages (the one I sent this morning and all **other**, inc this very one) as data for your academic work, as well as for your classes, if it would fit for some reason; I will be happy to take part (a **veru tinny** part, of course) on the best English academic work in Para (or should I write in Brasil - rrsrs). Thanks for the correction on the **"blaim"** and for offering to exchange e-mails in English; I think I **worte** as I spelled the word; thanks for your words too - actually I understand basically everything, **writen** or spoken, write regular as you **are seeing**, but **unfortunatelly** lost most of my English spoken skills, what is a shame.

Well, reading all the messages Edilha wrote I was wondering how you **(didn't) slept** yesterday - you **should had** called me.

Be sure that if it happens that Arthurzinho live in our home, we will be doing something good to all concerned - I learned only to do business like that, so it's only the **case keep in touch** and **finding someone** to live with Arthur (by the way, I think that sharing a place is the best option to him).

Best regards (your message remind me this ending[...])

Alberto de Oliveira Martins Filho

OAB/SP 141.536 B

Estas ocorrências apontam no sentido de que, mesmo tendo-se concluído o processo de aprendizado formal da segunda língua, essas manifestações tendem a permanecer.

Na fase investigativa da pesquisa colhemos dados a partir de observações e registros feitos nos universos escolhidos, por análise visual e contagem de frequência de ocorrência das manifestações investigadas, a partir da produção do discurso escrito dos alunos selecionados como amostra.

A princípio foram escolhidos 150 sujeitos, de forma aleatória, 50 em cada grupo de três níveis que compunham os ciclos de estudos definidos como BÁSICO (Básico 1, Básico 2 e Básico 3); 50 no ciclo INTERMEDIÁRIO (Intermediário 1, Intermediário 2 e Intermediário 3); e 50 no ciclo AVANÇADO (Avançado 1, Avançado 2 e Avançado 3) do CCBEU, em turnos de estudos diferentes (manhã, tarde e noite), o que garantiu a análise da variável relacionada à **faixa etária**, posto que, neste universo, nos turnos da manhã e da noite os sujeitos possuem idade cronológica variada, sendo o turno da noite composto na maioria por adultos; já no da tarde os sujeitos encontram-se na faixa etária dos 10 aos 18 anos de idade.

A distribuição dos níveis de estudo é total nos vários turnos, isto é, o CCBEU tem todos os níveis, em todos os horários, exceto o noturno, onde a frequência dos adolescentes é muito pequena, o que garante a confiabilidade da variável denominada **nível de aprendizagem** da Língua Inglesa (L2), bem como aquela que chamamos **grau de instrução**, posto que, no horário matutino e noturno temos também estudantes universitários e profissionais de diversas áreas.

Como o CCBEU tem progressão semestral e, levando-se em conta a desistência e a reprovação, o número correspondente a este total era descartado, a cada semestre, e a diferença deste era recomposta, também de forma aleatória, para garantir a variável **continuidade dos estudos**, mantendo-se a amostra sempre com um total de 150 sujeitos, em cada ciclo de estudos. Também foi preciso verificar quais destes sujeitos já estavam na universidade para garantir que os mesmos não seriam escolhidos em duplicata no segundo universo estudado, a UNAMA.

No segundo universo escolhido para a pesquisa, a Universidade da Amazônia (UNAMA), nos cursos anteriormente mencionados, em que o aprendizado da língua inglesa é

considerado essencial para a formação de graduação dos alunos, constando de quatro a seis semestres letivos, em diversos níveis de aprendizagem, da mesma forma, foram escolhidos 150 sujeitos, aleatoriamente, 50 em cada curso, em vários semestres, tendo-se o cuidado de confirmar que os mesmos não estudavam no CCBEU. Como muitos alunos destes cursos já estudaram Inglês como Língua Estrangeira (L2), também foi preciso escolher alguns sujeitos que nunca houvessem feito um Curso de Inglês de forma regular, os quais foram considerados Nível Básico, no primeiro semestre (ingressantes do vestibular), e corresponderam a aproximadamente 50% da amostra total. Como a progressão dos Cursos citados é semestral, aqueles sujeitos que não continuaram seus estudos, ou foram reprovados, foram descartados e o restante da amostra recomposto de forma aleatória por outros sujeitos, procedimento este semelhante ao adotado para o primeiro universo pesquisado.

A intenção ao escolhermos dois contextos diferenciados para nossa investigação se deve à necessidade de comparar nossas observações no intuito de encontrar maior segurança para a avaliação de nosso objeto de estudo, dentro de nosso universo, na mensuração e análise de nossas variáveis, que são as seguintes:

- a) faixa etária dos sujeitos;
- b) nível de aprendizagem da Língua Inglesa;
- c) grau de instrução;
- d) nível de autonomia e criatividade;
- e) continuidade dos estudos.

Essa comparação é possível porque, em ambos os contextos, a progressão dos níveis de aprendizagem ocorre de forma semestral, e os cursos levam aproximadamente o mesmo tempo para serem concluídos, isto é, na UNAMA, os cursos de Letras, Secretariado Executivo e Relações Internacionais têm duração de 8, 6 e 8 semestres, respectivamente; no CCBEU, a progressão se dá da mesma forma, e o curso tem duração média de 4 anos, ou seja, 8 semestres. Os conteúdos programáticos, em cada semestre, têm equivalência quase total, o que garantiu a confiabilidade dos contrastes realizados, em cada amostra, bem como a contagem total das manifestações como estatística única.

Assim, podemos observar, a seguir, algumas manifestações produzidas pelos sujeitos aqui descritos:

Universo investigado: UNAMA

Manifestação – falante 1.

Data: 16/03/2009

“I’M A SECRETARY EXECUTIVE”.

Nível de Aprend. na L2: Básico

x

Prof. A

“Eu sou uma Secretária Executiva”

CORRETO: I'm an executive secretary.

Nesse exemplo, como se pode observar, o falante utiliza uma sintaxe equivocada, na L2, isto é, o substantivo vem antes do adjetivo, como é o 'correto' na L1, embora não sendo assim na L2, onde o adjetivo deve vir na frente do substantivo, ocasionando assim um desvio da norma dita culta na L2.

No segundo exemplo, a seguir, podemos observar um problema semelhante:

Universo investigado: CCBEU

Manifestação – falante 1

DATA: 16/03/2009

“MY JOB IS TEACHER”

Nível de Aprend. na L2: Básico

x

Prof. B

“Meu trabalho é professor”

CORRETO: I am a teacher.

Nesse caso, houve o emprego de uma estrutura que não se utiliza na L2 para expressar atividade de trabalho, quando se deve usar o verbo ser (TO BE - AM) com o pronome pessoal reto (I). Mais uma vez, a L1 ocasionou um desvio na norma 'dita' culta da L2, embora neste caso, não tenha havido prejuízo de sentido, isto é, a comunicação se fez sem maiores comprometimentos.

Temos a seguir uma lista das principais manifestações observadas em nossa investigação, quando da *performance* de, pelo menos, 90% dos falantes observados nos dois universos considerados, porcentagem bastante significativa se considerarmos as noções de autonomia e criatividade já mencionadas como variáveis possíveis destas manifestações.

- a) WHAT'S YOUR DEPARTMENT?
- b) WHAT'S YOUR RESPONSABILITY?
- c) I'M A SECRETARY EXECUTIVE.
- d) WHAT'S DOES YOUR JOB INVOLVE?
- e) MY JOB IS SECRETARY.
- f) WHAT'S YOUR JOB? SECRETARY EXECUTIVE.
- g) WHAT DOES YOUR JOB INVOLVES? IT'S INVOLVES...
- h) WHAT'S YOUR NAME?
- i) I WORK IN/AT UNAMA.
- j) I'M GO TO THE OFFICE.

- k) I'M WENT TO THE OFFICE.
- l) IS GOOD BUSINESS
- m) MY COMPANY IT'S BIG.
- n) HAVE/HAS A LOT OF EMPLOYEES IN MY COMPANY.
- o) WE WILL/CAN BUY NEW EQUIPMENT.
- p) WE SHOULD DOES MORE PRODUCTION.
- q) I WORK FOR INDUSTRY OF FOOTWEAR.
- r) WHEN IS A SECRETARY CONFERENCE?
- s) IN EXAMPLE OF MEXICO IS IMPORTANT...

A frequência de cada um dos desvios listados antes, em função de cada uma das variáveis determinadas para análise do objeto, dentro de cada uma das amostras, é apresentada nas tabelas (elaboradas a partir dos resultados da pesquisa de campo) a seguir:

- a) Faixa etária dos sujeitos

Tabela 1 - Frequência de ocorrência dos desvios analisados de acordo com a faixa etária

UNIVERSO	VARIAÇÃO				
	A, b, c, d	e, f, g, h	i, j, k, l	m, n, o, p	q, r, s
CCBEU	90%	85%	80%	89%	70%
UNAMA	87%	92%	84%	80%	70%

- b) Nível de aprendizagem da Língua Inglesa (L2)

Tabela 2 - Frequência de ocorrência dos desvios analisados de acordo com o nível de aprendizagem da L2

UNIVERSO	VARIAÇÃO				
	A, b, c, d	e, f, g, h	i, j, k, l	m, n, o, p	q, r, s
CCBEU	70%	65%	50%	39%	20%
UNAMA	57%	42%	34%	20%	10%

- c) Grau de instrução

Tabela 3 - Frequência de ocorrência dos desvios analisados de acordo com o grau de instrução

UNIVERSO	VARIACÃO				
	A, b, c, d	e, f, g, h	i, j, k, l	m, n, o, p	q, r, s
CCBEU	80%	75%	80%	59%	70%
UNAMA	77%	52%	34%	20%	20%

d) Nível de autonomia e criatividade

Tabela 4 - Frequência de ocorrência dos desvios analisados de acordo com o nível de autonomia e criatividade

UNIVERSO	VARIACÃO				
	A, b, c, d	e, f, g, h	i, j, k, l	m, n, o, p	q, r, s
CCBEU	92%	85%	85%	80%	80%
UNAMA	88%	90%	84%	80%	75%

e) Continuidade dos estudos

Tabela 5 - Frequência de ocorrência dos desvios analisados de acordo com a continuidade de estudos

UNIVERSO	VARIACÃO				
	A, b, c, d	e, f, g, h	i, j, k, l	m, n, o, p	q, r, s
CCBEU	50%	45%	30%	20%	20%
UNAMA	37%	42%	34%	10%	15%

Alguns exemplos das amostras colhidas nos universos investigados estão colocadas abaixo:



Centro Cultural Brasil – Estados Unidos

PROJECT FORM

Student :

Grade:

Teacher :

Date: 03.08.09

Project Type:

Level: ADOS

(title)

1. The woman with the name Inalilla Swan went singing
2. in Forns with ~~felt~~ father, when arrive at new school
3. saw the man very different, with name is Edward he
4. is a vampire, which ultimately falls in love with Bella,
5. and she of her. Her life undergoes a big change.
6. when she falls in love for vampire Edward Cullen. They
7. going fight put this love.
8. 1- Edward is a vampire, which ultimately fall in love
9. with Bella. 2- while Bella is in Phoenix, Alice has a vision
10. with the mother's home in Bella. 3- Edward fights as a
11. mortal fight with James, Bella is unconscious and begins
12. to become a vampire. 4- Against their will, Alice Cullen
13. is preparing a surprise party. 5- Jacob and the other
14. werewolves in his village must protect her from Victoria.
15. 6- Bella is almost drowning at sea. 7- Edward is more alert
16. than ever with the safety of Bella. 8- Bella discovers
17. that Victoria is the creator of the new vampires. 9- The
18. Volturi show up and Carlisle quarantile for them that
19. the transformation of Bella into a vampire happen soon.
20. 10- Bella and Edward marry and spend the honeymoon
21. in Brazil. 11- Edward wants Bella do have an abortion.
22. 12- Bella, who is not in favor of abortion. 13- The baby
23. is a "curse" for the werewolves. 14- The child is a girl
24. your name is Renesmee. 15- She was a child that had
25. been transformed into a vampire. 16- Bella discovers
26. that it has the power to create a child surrounded
27. themselves.
28. _____
29. _____
30. _____

sentence?

Dialogue (Job Interview)

Sec Nov. 2009

Sabrina (Interview): Good Evening. Mrs. Rodrigues

Amanda: Good Evening, It's a pleasure to be here

Sabrina (Interview): what can you tell me about your self as a professional?

Amanda: I have initiative to solve problems, a good reasoning and an outgoing and vision profile.

Sabrina (Interview): who do you work for at the moment?

Amanda: I work for "Embrapa", a national company.

Sabrina (Interview): why have you decided to try to get a job with us?

Amanda: Because your ad called may attention, mainly because f the career plan you have in your company.

Sabrina (Interview): how long Have you worked for them?

Amanda: I have worked for "Embrapa" for one year.

Sabrina (Interview): And how long have you been an Executive Secretary?

Amanda: I have been an Executive Secretary for the past three years.

Sabrina (Interview): You know this job needs availability to travel. Have you ever traveled on business?

Amanda: yes, at a job I had before "embrapa", as an advisor. I need to travel almost every other month.

Sabrina (Interview): And why did you resign?

Amanda: Because "Embrapa" offered me a more interesting post, with more stability.

Sabrina (Interview): Have you ever had any experience in human resources?

Amanda: Yes, two years ago, I spent working for a job agency interviewing applicants and selecting them.

Sabrina (Interview): That's interesting. How successful you been?

Amanda: the companies I have sent the people I selected had a good result with my recommendations.

Sabrina (Interview): very interesting. I will give a test and then you could please fill it and case you are selected, I will get in touch with you for next stage of our selection.

Amanda: thank you, I am looking forward to that. Have a good night.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Todos os resultados da frequência de manifestação dos desvios investigados demonstram que, independente da faixa etária e, portanto, do nível de instrução na Língua Materna (L1), isto é, do maior ou menor grau de solidificação do sistema linguístico da L1, este causa os mesmos tipos de desvio por interferência da L1 sobre a produção da L2. Pode-se

observar também que, quanto maior é a experimentação com a L2 (autonomia e criatividade), maior é a frequência da manifestação investigada. Em contrapartida, se o sujeito permanece no estudo da L2, ou seja, se existe continuidade de estudos, a frequência das manifestações cai consideravelmente, embora continue ocorrendo. Tal fato nos leva a crer que é possível criar mecanismos remediais para tentar minimizar ou até mesmo eliminar a interferência da L1 sobre a produção da L2. A investigação também aponta no sentido de que os desvios mais básicos, isto é, aqueles relacionados com as estruturas mais básicas da Língua são mais frequentes em todas as análises feitas, de acordo com todas as variáveis.

E, ainda com relação aos mecanismos de correção que os alunos possam empregar no sentido de eliminar as interferências e a ocorrência dos desvios registrados, podemos dizer que:

- **Os alunos não produzem mecanismos de autocorreção por entenderem, automaticamente, que sua produção esteja correta;**
- **Os métodos de ensino-aprendizagem não estabelecem análises contrastivas sobre o que pode ser considerado um desvio;**
- **Os livros e outros materiais didáticos não levam em conta as manifestações linguísticas inerentes a cada realidade de aplicação dos mesmos.**

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode dizer com certeza (análise contrastiva) é que a língua materna exerce influência sobre a produção da segunda língua, até ao ponto de produzir manifestações que podem se **fossilizar**, caso não se dê a elas o devido tratamento.

Os resultados encontrados nesta pesquisa conduzem a uma reflexão bastante profunda sobre não como as coisas acontecem, mas o que se pode fazer no sentido de minimizar este impacto. Ao observar a frequência de determinadas manifestações, claramente concretizadas pelo forte pensamento na língua materna, e não na segunda língua, deve-se concluir sobre a necessidade de preparar materiais didático-pedagógicos que combatam tal tendência. Ao constatarmos que, mesmo depois de concluído o processo de aprendizagem, as manifestações continuam a ocorrer, mesmo diante de todas as informações ao dispor dos autores e estudiosos da língua, os pensamentos metodológicos na condução dos programas de aprendizagem da língua inglesa continuam ineficazes na direção de remediar os desvios resultantes da influência da língua materna.

Assim, nossa intenção é oferecer aos pesquisadores, professores e alunos um material que conduza a uma reflexão profunda sobre o tipo de ‘remédio’ que podemos aplicar, de

forma antecipatória, sobre o processo de aprendizagem da língua inglesa, a partir do conhecimento das teorias de aprendizagem da primeira língua, embora saibamos que, conforme nos diz Celani (2009):

1. Já baseamos as aulas em tradução e em gramática, mas hoje sabemos que cabe ao professor analisar a turma para atuar bem;
2. Não há uma receita no ensino de Língua Estrangeira;
3. Não existe um método perfeito. A saída agora é entender por quê, para quê, como e o que ensinar – nessa exata ordem;
4. O professor precisa estar preparado para enxergar como um pesquisador da própria prática. A reflexão proporciona isso (CELANI, 2009, p. 40-44).

Concluindo, podemos dizer que um falante só consegue dominar uma segunda língua quando efetivamente pensa nesta língua.

REFERÊNCIAS

- CELANI, A. Entrevista com Antonieta Celani sobre o ensino de Língua Estrangeira. São Paulo, *Revista Nova Escola*, n. 222, p. 40-44, 2009.
- CHOMSKY, N. *Syntactic structures*. The Hague: Mouton and Company. The Netherlands, 1957.
- LADO, Robert. *Linguistics Across Cultures; Applied Linguistics for Language Teachers*. Michigan: University of Michigan press, 1957.
- LABOV, William. *Therapeutic Discourse*. New York: Academic Press, 1977.
- TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. 2. ed. São Paulo: Atica, 2006.

Artigo recebido em: 30/01/17
Artigo aceito em: 22/02/17